

SEMINÁRIO NO ÂMBITO DA ALTERAÇÃO DO
PNPOT

**“TERRITÓRIO E TURISMO – GERIR OS
RECURSOS PARA UM
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”**

Realizado na CCDR Algarve a 30/11/2016

A CCDR Algarve organizou um seminário, intitulado **“Território e Turismo”**, atendendo a que o **turismo é um setor integrador da estratégia de desenvolvimento territorial.**

A importância do turismo no desenvolvimento dos territórios, introduziu a abordagem dos problemas e das vantagens que se colocam em matéria de ordenamento do território.

Atualmente as orientações estratégicas para o setor do turismo enquadram-se na **promoção de um turismo sustentável, redutor das assimetrias regionais, motor do bem-estar das populações e utilizador responsável dos recursos naturais e patrimoniais.**

Nas últimas décadas o **desenvolvimento turística do Algarve** baseou-se maioritariamente na exploração intensa de fatores territoriais, em particular os **ligados ao clima, ao sol e à praia**.

Criou-se uma **imagem internacional que se traduziu num forte crescimento dos fluxos turísticos** para a região, tendência que atualmente se tem verificado noutras regiões do país.

Consequentemente gerou-se uma forte procura de espaços residenciais que alimentou um grande dinamismo na construção civil, envolvendo alguma especulação imobiliária, tendo o ritmo de construção acelerado fortemente no final dos anos 90, com posterior declínio e atualmente alguma recuperação.

Em contrapartida, outros setores como a agricultura e a indústria **sofreram um significativo declínio**, contudo, tem-se verificado alguma recuperação das atividades mais fragilizadas.

O Algarve transformou-se, essencialmente, numa economia de serviços, sem que o impulso do turismo se tenha traduzido em equivalente qualificação do terciário. Apenas a Universidade e o Aeroporto correspondem a serviços de âmbito suprarregional.

Ponderou-se os desequilíbrios internos e a exploração parcelar das potencialidades do território regional, com a **ocupação intensa da faixa litoral e o despovoamento da zona da serra.**

Neste seminário, também se abordou, ainda que superficialmente, a temática do Mar, como suporte essencial do modelo turístico e vetor de desenvolvimento de novas atividades de produção e de investigação.

Colocaram-se à discussão um conjunto de **temáticas ligadas à evolução do turismo, não só o turismo de sol e praia, mas também o turismo urbano e em espaço rural.**

Os desafios passam pela afirmação de um **modelo de desenvolvimento sustentável que exige a adoção de estratégias e ações coordenadas e integradas de políticas setoriais numa base territorial.**

Face à emergência de destinos concorrentes, **é fundamental responder à evolução da procura turística com exigências cada vez maiores da qualidade dos produtos e serviços, bem como de fatores de diferenciação,** em que o ordenamento do território é fundamental, sendo que a baixa de preços não que contribui para o aumento da procura.

TERRITÓRIO PORTUGAL.

O Algarve estrutura-se em quatro unidades territoriais com características próprias, problemas e potencialidades específicos:

- i) o **Litoral Sul e Barrocal**,
- ii) a **Serra**,
- iii) a **Costa Vicentina** e
- iv) o **Baixo Guadiana**.

A consideração integrada destas unidades é necessária à promoção da coesão territorial, da sustentabilidade e da competitividade da região. **A sobreocupação do Litoral Sul, a edificação dispersa no Barrocal, o abandono da Serra e as pressões sobre as áreas protegidas são problemas que se mantêm e devem ter uma resposta no quadro do modelo de organização territorial, para o qual a alteração do PN POT contribuirá.**

Debateram-se um conjunto de temas, nomeadamente:

- os desafios que o crescimento do turismo coloca em matéria de **desenvolvimento e ordenamento do território**;
- o turismo nos territórios do litoral, sendo objeto de atividades turísticas intensivas (nomeadamente de massas), coloca problemas à **sustentabilidade dos recursos, das infraestruturas e dos serviços**;
- o turismo potenciador da **atratividade e do desenvolvimento dos territórios de baixa densidade e da redução da sazonalidade**;
- o turismo enquanto contributo estratégico territorial para a **especialização inteligente e a afirmação internacional**.

O seminário foi subdividido nos seguintes quatro painéis:

- Turismo e desenvolvimento urbano: problemas e desafios em matéria de ordenamento do território;
- Turismo e desenvolvimento sustentável: do litoral sul à valorização do interior;
- Turismo em territórios de alta e baixa densidade: para um desenvolvimento e um ordenamento sustentável integrador;
- Território: produtos turísticos de excelência para a mitigação da sazonalidade.

1.º Painel - Turismo e desenvolvimento urbano: problemas e desafios em matéria de ordenamento do território

Neste painel destacou-se:

- a dinâmica da ocupação urbana, da sobreocupação do litoral, da edificação dispersa e/ou desordenada, com impactes negativos no território e consequentemente no destino turístico que é o Algarve, apesar dos diferentes instrumentos de gestão territorial em vigor – PROT de 1991; PDM de 1995; POOC's; PO dos parques e barragens;
- os loteamentos turísticos ou de ocupação sazonal e outros que correspondem a soluções menos adequadas, s/ enquadramento na envolvente e em desrespeito pela identidade do território;
- mas também, a existência de áreas urbanas, ocupações ou empreendimentos, tanto no litoral como no interior, mesmo em zonas sensíveis, bem preservadas e com condições de sustentabilidade, que constituem bons exemplos de correto enquadramento territorial;

1.º Painel - Turismo e desenvolvimento urbano: problemas e desafios em matéria de ordenamento do território

Ainda, neste painel, destacou-se:

- a paisagem, que constitui uma dimensão fundamental caracterizadora do território e do seu ordenamento, tem um valor de identidade, razão pela qual é fundamental para a sustentabilidade do território e para a procura turística;
- os problemas das alterações climáticas, os cenários da subida do nível de água do mar, a erosão costeira e a pressão urbano-turística na Costa Algarvia, bem como o problema da capacidade social de carga dos lugares;
- a necessidade de articulação de políticas e de programas, e de uniformização de conceitos para clarificar e tornar mais eficiente a prática urbanística;
- o turismo necessita de estar ancorado a uma política de território e de estratégia de desenvolvimento sustentável e contribuir positivamente para um desenvolvimento integrador.

2.º Painel - Turismo e desenvolvimento sustentável: do litoral sul à valorização do interior

Em síntese, foi enunciado o seguinte:

- o turismo é a atividade económica que mais interesse tem em proteger o território, exatamente porque dele depende;
- o Algarve é a região do País com maior “intensidade turística”, sendo que o surgimento do aeroporto de Faro, na década de 60, contribuiu decisivamente para esta dinâmica;
- a especialização regional principalmente em torno do clima, do golfe, do lazer e do bem-estar, sendo que o mar, a paisagem, a gastronomia, a segurança, as pessoas e o saber receber são, igualmente, fundamentais;
- o turismo no interior e em áreas de parques naturais tem subjacente uma motivação distinta do turismo em áreas do litoral, dado que depende muito do património histórico e natural e da socialização com as gentes locais;

2.º Painel - Turismo e desenvolvimento sustentável: do litoral sul à valorização do interior

Em síntese foi, ainda, enunciado o seguinte:

- são fatores chave da competitividade dos destinos: - colocar o território em 1.º lugar; - fazer do turismo um setor líder; - fortalecer os canais de distribuição; e - construir um setor privado dinâmico;
- há necessidade de definir uma estratégia com objetivos e prioridades, que corresponda aos desafios do futuro, com a recuperação dos outros setores económicos, dado que quanto mais isolado o setor do turismo estiver mais frágil fica em termos económicos e sociais;
- o turismo foi uma temática pouco desenvolvida no PNPOT, sendo que não se pode subestimar o impacto do turismo no território, que é a maior riqueza da região.

3.º Painel - Turismo em territórios de alta e baixa densidade: para um desenvolvimento e um ordenamento sustentável integrador

Destacou-se, neste painel, o seguinte:

- o turismo é um setor exigente em termos da coesão social. Os territórios têm que ser atrativos para que sejam vividos e visitados. Os habitantes são elementos diferenciadores;
- a paisagem é um recurso, com valor intrínseco e de usufruto para todos os que habitam ou visitam os territórios, assumindo-se como uma mais-valia que, associada a formas de turismo e lazer, pode constituir um motor de desenvolvimento, nomeadamente em áreas de baixas densidades;
- nas referidas áreas de baixa densidade continua a acentuar-se o despovoamento e a desertificação, sendo que importa avaliar o que tem falhado, apesar das estratégias existentes;

3.º Painel - Turismo em territórios de alta e baixa densidade: para um desenvolvimento e um ordenamento sustentável integrador

Também se destacou o seguinte:

- continuam a surgir pretensões para grandes empreendimentos no interior, sendo que este modelo terá que ser devidamente equacionado, face aos valores paisagísticos e identidade social dessas áreas;
- nas áreas sensíveis importa equacionar o aumento da carga de turistas mantendo o equilíbrio do meio. É igualmente indispensável que se avalie a capacidade hídrica da região, para suportar a procura turística e as necessidades locais;
- as áreas de baixa densidade assumem especial importância para conferir diferenciação ao turismo (ex.: através do património, percursos, artesanato, gastronomia, provas de mel, figos, medronho, etc.);

3.º Painel - Turismo em territórios de alta e baixa densidade: para um desenvolvimento e um ordenamento sustentável integrador

Por último, neste painel, evidenciou-se o seguinte:

- é necessário promover a complementaridade entre o litoral muito ocupado e as múltiplas potencialidades do interior;
- há ausência de respostas sociais nas áreas da baixa densidade;
- não há territórios sem pessoas, e é necessário promover medidas para fixar população no interior e continuar a manter a identidade social – “se não há pessoas, não há quem cuide”;
- a sustentabilidade da economia turística é uma chave fundamental do sucesso económico e social do Algarve – que exige a preservação de paisagens mediterrâneas tradicionais e dos espaços silvo-pastoris, atendendo a que sem a produção de riqueza a partir da terra não existe paisagem mediterrânea.

4.º Painel - Território: produtos turísticos de excelência para a mitigação da sazonalidade

Neste painel foi evidenciado que:

- haverá sempre sazonalidade, no Algarve (inverno chuvoso e férias escolares no verão), novembro a fevereiro são os meses de mais baixa ocupação (500 mil dormidas em estabelecimentos classificados) e o mês de agosto o de mais elevada ocupação (3 milhões de dormidas em estabelecimentos classificados);
- contudo, existe um conjunto de produtos e atividades, não dependente exclusivamente do “sol e praia”, que importa potenciar, para atenuar essa sazonalidade e contribuir para uma razoável ocupação das infraestruturas turísticas existentes e para a vivência dos territórios durante todo o ano;

4.º Painel - Território: produtos turísticos de excelência para a mitigação da sazonalidade

Neste painel, também, foi evidenciado que:

- o golfe, os eventos equestres, o autódromo internacional de Portimão, os congressos, as atividades culturais e criativas – divulgadas pelo Programa “365” Algarve, contribuem para a mitigação da sazonalidade;
- na área cultural, para além da melhor dinamização de alguns locais com Sagres, falta um equipamento de arte contemporânea no Algarve;
- é necessário pensar o turismo de forma integradora e transversal, no sentido de mitigar os efeitos da sazonalidade e aproveitar os recursos territoriais, os equipamentos e as infraestruturas existentes;

Em síntese, no Seminário concluiu-se que **não se pode equacionar o turismo sem o território**, incluindo a sua componente imaterial, atendendo aos impactes e aos recursos subjacentes, sendo que a ocupação turística, adequadamente planeada e implementada, contribuirá para a coesão territorial, pelo que, neste âmbito, a alteração do PNPTOT deverá refletir o modo como o território é utilizado e usufruído e estabelecer a estratégia, os objetivos e as prioridades de atuação, com correspondência no novo Programa de Ação.

As questões do turismo devem estar sempre associadas ao ordenamento do território, nomeadamente porque dele dependem, sendo que **o maior recurso do turismo é o território**.

TERRITÓRIO PORTUGAL.



Obrigado!